

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

A ARTE DE TORCER

RENÚNCIA É A
PALAVRA NA
BIENAL DE VENEZA

A EXPOSIÇÃO
"MÁGICA"

MBlois
Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. mbgaleriadearte@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 -

Loja E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Camila Teixeira

Conteúdo: Camila Teixeira

Marlene Blois

Supervisão: Marlene Blois

FUTEBOL INSPIRA ARTISTAS E POVO



FOTO: ARTE QUE ACONTECE

Engana-se quem acha que esporte e arte não têm correlação. Ambos despertam as emoções e os sentimentos mais profundos de seus admiradores. Cândido Portinari, com *Futebol* (1935), representa de maneira simples a relação do brasileiro com o esporte, ao trazer tons terrosos e meninos em um local humilde jogando bola. Já Aldemir Martins, com *O Time* (1966), como todo fã do esporte, utilizou suas pinceladas fortes para representar seu amor pelo futebol.

Rubens Gerchman usou seu talento para representar o esporte inúmeras vezes, chegando a produzir uma série chamada: *A Estética do Futebol* (1997/1998), em diversas técnicas diferentes e com cores vibrantes, mas sob um olhar crítico, mostrando o poder do futebol em mover multidões.

A influência do "país do futebol" alcançou até artistas estrangeiros, como Andy Warhol que, em 1977, retratou Pelé em uma obra leiloadada em 2019 por R\$3,6 milhões.

Durante o período da Copa do Mundo, a arte popular ganha espaço através de murais e pinturas nas ruas, nesse momento onde "todos se tornam torcedores" e "todos se tornam artistas", usa-se a arte para representar o amor e devoção ao esporte.



FOTO: REPRODUÇÃO

RENÚNCIA É A PALAVRA NA BIENAL DE VENEZA

Nova controvérsia na 61ª Bienal de Veneza, ocorreu em razão da participação da Rússia e de Israel. Em abril deste ano, o júri já havia renunciado ao cargo em protesto contra a presença de países envolvidos em conflitos e crises humanitárias. Na tentativa de contornar o desfalque, a produção do evento decidiu convocar um júri popular, mas a situação ainda estaria longe de se resolver.



Em apoio às manifestações dos jurados, mais de 80 artistas removeram seus trabalhos da disputa pelo Leão de Ouro. A artista indiana Sohrab Hura declarou, em entrevista, que *"o júri agiu como qualquer pessoa de bom senso agiria. Prefiro apoiá-los do que receber algum prêmio"*. O evento vem sofrendo represálias devido à participação dos dois países, com os pavilhões de ambos sendo alvo de manifestações.

A Fundação da Bienal e o governo italiano defenderam sua neutralidade institucional, recusando qualquer forma de censura e declarando que a Bienal *"deve permanecer um espaço aberto à participação internacional"*. Como consequência do ocorrido, a entrega do Leão de Ouro foi suspensa, instaurando-se o Leão dos Visitantes, prêmio referente ao júri popular.

A Rússia nunca foi proibida de participar do evento, mesmo estando ausente em 2022, por desistência dos artistas, e em 2024, quando o país cedeu seu lugar à Bolívia. Em meio a esse posicionamento pela paz, diversos artistas europeus se declararam a favor dos *"povos oprimidos"* desde o anúncio dos dois países na Bienal.

Desde 1968, Veneza não via um movimento semelhante, quando estudantes ocuparam pavilhões e protestaram por reformas, o que resultou no cancelamento de todas as premiações. Em 1970, devido a novas manifestações políticas envolvendo o Partido Comunista de Veneza, as premiações foram novamente suspensas. Mais uma vez, artistas recusam prêmios e reconhecimento em defesa de seus ideais, reforçando a arte como um espaço político e humano, e não apenas de títulos.

A arte nunca foi indiferente às injustiças sociopolíticas.



CHEGA AO RIO UMA RETROSPECTIVA DE VIK MUNIZ

Inovando como sempre, o criativo Vik Muniz traz a celebração de sua trajetória artística ao Rio de Janeiro, com cerca de 233 obras divididas em mais de 40 séries. Depois do Rio, a exposição segue para Brasília e, em setembro, para o CCBB de Belo Horizonte, em uma mostra viva e em constante transformação.

Sob a possibilidade contínua de mudança, o artista tem a liberdade de trocar peças da mostra, readaptando a curadoria a cada novo local, uma *retrospectiva dentro de outra retrospectiva*, como define o curador da exposição, Daniel Rangel.



Foto: Guito Moreto

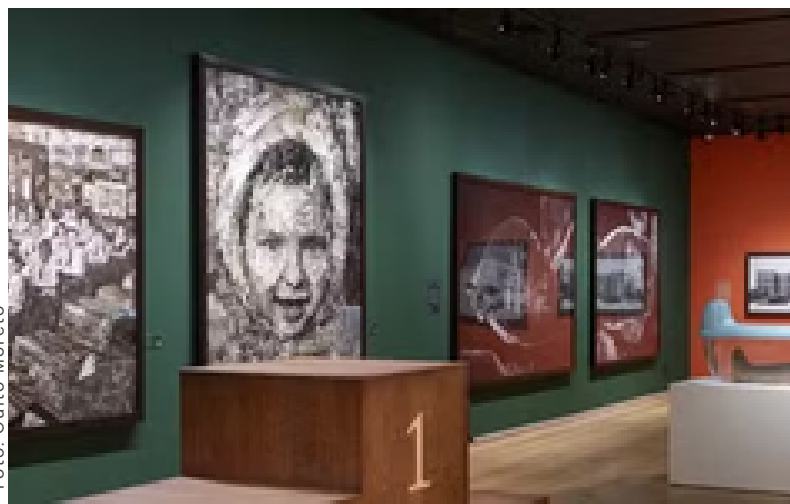


Foto: Guito Moreto

Adaptando-se às necessidades do espaço e às poéticas de cada cidade, Vik cria algo novo a cada exposição, ao incluir sucessos, como “Crianças de Açúcar” (1996) e “Imagens de Sucata” (2006), além de séries célebres, como “Museu de Cinzas” (2019-2016), realizada em parceria com a equipe do Museu Nacional, com obras criadas a partir dos destroços do incêndio ocorrido em 2018.

A mostra traz, com sensibilidade, a infância e a trajetória de vida de Vik, que, disléxico, sempre encontrou dificuldades para se conectar com pessoas e objetos e usa a arte como ferramenta de expressão e transformação.

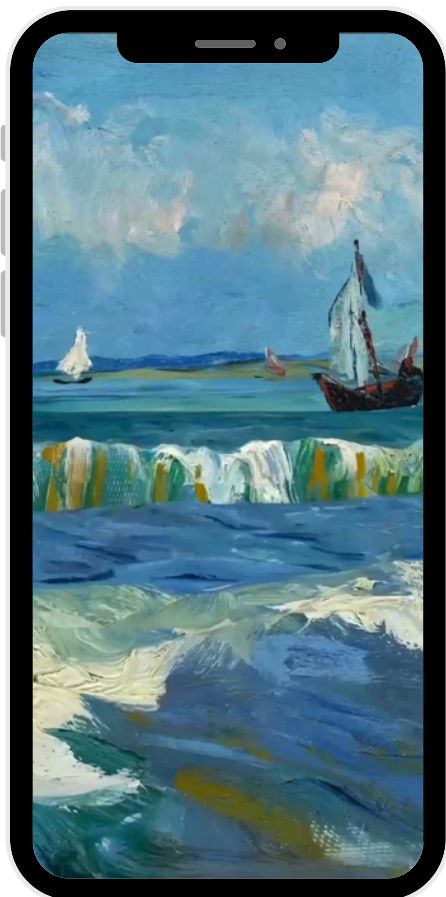
Vicente José de Oliveira Muniz, o Vik Muniz, na juventude, formou-se em publicidade em São Paulo e se mudou para Nova York em 1983, onde, sobreviveu de trabalhos braçais, mas logo começou a explorar a fotografia e a composição visual, por meio do lixo e de outros materiais inusitados. Aos 27 anos, produziu desenhos baseados em memórias fotográficas e consolidou sua fama internacional com o documentário *Lixo Extraordinário*, indicado ao Oscar em 2010. O projeto retratou catadores do antigo aterro sanitário Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, recriando obras de arte com materiais recicláveis.

Hoje, aos 65 anos, Vik, segue fiel a uma visão sobre a realidade, dizendo que “quando se quebra a percepção sedimentada sobre as coisas, você abre a possibilidade de imaginar outras coisas”.



Foto: Guito Moreto

Clique no telefone e seja redirecionado*



@mania.de.museu

A arte vence o tempo

Andrey Zakirzyanov anima Van Gogh através de computação gráfica mantendo a textura da tela original.

Descubra!



Passo a passo da arte.

Luo Li Rong é uma escultora chinesa que capta a leveza feminina.

Descubra!



@art_dailydose

Qual sua favorita?

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS!



• ARTE PLURAL

Abertura: 02/06 até 30/06

Segunda a sexta das 14h às 18h. Exceto feriados

MBlois Galeria de Arte – Rua Visconde de Pirajá, 111 – Loja E

Entrada franca

• “Sert(tão): Imersão no cerrado”

Até 03 de novembro

Qui a ter, das 10h às 17h (última entrada às 16h)

Museu Jardim Botânico

Entrada franca

• “O tempo”

Até 27 de setembro

Ter a dom, das 12h às 18h

Casa Roberto Marinho

Entrada R\$10,00 (grátis às quartas).

ARTE É NOTÍCIA

Óleos do século XVII, voltam a sua origem



Obras barrocas desaparecidas há quase 100 anos foram recuperadas após serem identificadas em um catálogo de leilão. Os dois óleos sobre tela do século XVII haviam desaparecido depois de serem emprestados para a Exposição Ibero-Americana de Sevilha e foram finalmente recuperados pela polícia espanhola.

As pinturas do artista barroco Lucas Valdés (1661-1724) compunham a decoração de um retábulo – estrutura artística, esculpida, localizada atrás ou acima do altar de igrejas. As obras foram identificadas recentemente após denúncias da Arquidiocese de Sevilha, que acionou as autoridades responsáveis pela apreensão e devolução das peças ao arcebispo.

Em comunicado oficial, foi informado que as obras seriam leiloadas em breve. Segundo a polícia espanhola, a devolução necessitou de uma “mediação” entre os envolvidos, por meio das autoridades.

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura e Camila Teixeira